

O DESAFIO DA PESQUISA COM ANIMAIS

Priscilla Martins Oliveira
Fernando Costa Luciano
Elisângela Maura Catarino

RESUMO: Todos os animais exercem papéis e funções na natureza, funções estas que em certas espécies mudam para atender a uma demanda maior. Verificamos isso, quando falamos dos animais que são usados em atividades de pesquisa. A ciência sempre necessitou da utilização de agentes vivos para a experimentação de técnicas e fármacos. Como usar os animais de maneira ética e respeitosa para com o mesmo é o grande desafio atual. Com tantos grupos são contra o uso de animais para experimento. É preciso estar sempre atento as leis em vigor para diminuir qualquer tipo de danos a esses animais. Por isso conhecer como é o dia a dia de um laboratório e dos profissionais envolvidos é importante para desmistificar a ideia de sofrimento e crueldade. Este trabalho tem por objetivo refletir de forma resumida a importância de se trabalhar animais em laboratórios para a formação de novos profissionais, para o uso fármacos e técnicas cirúrgicas, para buscar as melhores condições de vida para os seres humanos.

Palavras-chave: Animais. Grupo extremistas. Pesquisa. Laboratório.

Introdução

Nos últimos anos, a relação entre humanos e os animais modificou consideravelmente. As mudanças decorrentes desse fenômeno refletiram-se como críticas ao uso de animais em pesquisas e ensino, pois os seres humanos construíram uma relação afetuosa com os animais de tal maneira criam um animal de estimação em lugar de ter um filho, alegando que custo menor e se consegue ter o mesmo amor que se tem ao ter um filho. Assim aumentando consideravelmente o repúdio no uso de animais em pesquisa científica.

É incalculável o valor da contribuição dos animais de laboratório às novas descobertas para a prevenção de doenças e para a sua cura, bem como para o desenvolvimento de novas técnicas de tratamento cirúrgico.

Para executar uma pesquisa científica utilizando animais, a mesma deve deixar evidente sua importância e necessidade, no intuito de trazer benefícios ao seu público alvo, onde só poderá ser executada na ausência de outros meios ou métodos alternativos, obedecendo todas as regras estabelecidas pelos órgãos responsáveis.

As condições de bem-estar animal devem ser rigorosamente seguidas não só porque o animal merece ser tratado com respeito mas, também porque suas condições de bem estar animal são indispensáveis para que se possam tirar conclusões mais exatas durante uma



demonstração ou no decorrer de uma pesquisa, para que tudo isso seja respeitado os animais tem seus direitos e os cientistas tem de respeitar.

Polêmicas no uso de animais em pesquisa científica

Sempre que se trata de pesquisa científica utilizando animais como meio de experimento, cria-se polêmica em relação a um grupo de proteção aos animais, pois muitas das vezes esses grupos que se dizem protetoras dos animais na verdade são leigas em relação a todo o processo que acontece para que um animal seja utilizado como parte de um processo de pesquisa.

Esses animais são selecionados, passam por exames, que são feitos por profissionais qualificados para com todo o processo que os animais de laboratório são submetidos durante a pesquisa científica, são feitos vários testes com os animais utilizado para medir o nível de estresse que o mesmo está passando, pois, o mesmo não de ter para que o resultado da pesquisa seja mais exato possível.

Animais geneticamente normais submetidos a procedimentos regulamentados, como amostras de tecido ou de administração hormonal para fins de programas de criação:

Para fins de pesquisa, os animais utilizados com maior frequência são: ratos, camundongos, coelhos, cães, suínos e primatas, e, em menor quantidade, cobaias, hamsters, aves, gatos, bovinos, ovinos, caprinos, equinos, peixes, reptéis, anfíbios, invertebrados e micro-organismos. (MANOLO,2012).

Charles Hume (1926) criou a sociedade University of London Animal Welfare (hoje, Universities Federation for Animal Welfare), com uma busca de conscientizar os cientistas repensarem sobre suas maneiras de lidar com os animais. Mostrando assim que com o passar dos anos leis foram criadas para melhorar e se chegar ao um meio termo tanto para o bem estar animal e para com os avanços nos estudos e assim melhorando as condições de vida dos seres humanos tanto com fármacos e técnicas cirúrgicas.

Os cientistas ingleses, Russell & Burch (apud REMFRY, 1987), alcançaram a personificação com três palavras o Princípio Humanitário da Experimentação Animal. Replacement, Reduction e Refinement –, ficando assim conhecido como o Princípio dos 3 Rs. É de grande importância a implantação dos 3 Rs nas unidades de pesquisa animal sendo eles:



Que vigorado na Lei Arouca, onde regulariza a o uso de animais em experimentos, revogando a Lei de Vivissecção de 1979.

Redução – onde visa utilizar o menor número possível de animais de forma que os resultados sejam verdadeiros, minimizando qualquer forma de sofrimento e sempre acompanhados por um profissional especialista na área.

Reposição - onde estabelece o uso de modelos alternativos de investigação, como a cultura de células, modelos computacionais entre outros.

Refinamento - sendo o aprimoramento dos processos inclusos na experimentação, no intuito de reduzir o uso de animais e de seu sofrimento.

Desta forma, o propósito principal do programa 3Rs é servir como um conceito unificador, um desafio e uma oportunidade para a obtenção de benefícios científicos, econômicos e humanitários (Balls, 2000).

Essa lei normatiza a criação e o uso de animais para o ensino e pesquisa, estabelecendo a criação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal e a formação das Comissões de Ética para com uso de Animais.

No entanto, existe um público leigo sobre assunto e com tamanho extremismo capaz de destruir centros de pesquisa, visando somente a libertação dos animais usados nas mais diferentes pesquisas, causando grandes problemas e prejuízos para ciência, como um grande atraso em pesquisas que se encontravam em andamento e que demandaram até mesmo anos para que tivessem evoluções e até mesmo suas percas totais.

Sabe-se que na maioria das vezes o mesmo público que comete tal ato é o mesmo que se beneficia com as pesquisas, pois em algum momento da vida vão necessitar do uso de algum produto elaborado a partir de experimentos feito em animais como medicamentos, procedimentos cirúrgicos, ou até mesmo coisas do seu cotidiano como cremes para cabelo e pele.

Outro ponto de grande polêmica e que nos faz refletir sobre o uso de animais em pesquisa, quando nos deparamos com algumas profissões que para formação precisam ter contato direto e indireto com os animais.

A medicina veterinária é uma delas, esse profissional lidara diretamente com o animal, compreender a fisiologia, sintomas de enfermidades, estrutura corporal é de suma importância para que a atuação corresponda ao esperado. Então lidar com animais vivos para o ensino desses futuros profissionais, é necessário e importante, sem deixar de seguindo protocolos vigentes para esse tipo de uso.



Humanidade e animais estão ligados em uma relação de troca que precisa ser preservado e entendido. Seja para o uso em pesquisas científicas, em aulas práticas, o que importa é permitir o bem estar do animal, sempre que possível para que o desenvolvimentos nas pesquisa possam beneficiar humanos e animais.

Considerações finais

Os resultados obtidos com a utilização de animais em pesquisa são de grande importância para a sociedade em geral, o que nos faz ter grande respeito e reconhecimento por eles, pois são com a ajuda dos deles que obtemos o melhor que a ciência pode nos proporcionar tanto para tratamentos com fármacos quanto para procedimentos cirúrgicos.

Sabemos que os animais que são utilizados em laboratórios nos experimentos passam por processos seletivos bem elaborados para que assim sejam considerados aptos a ser utilizados para quais procedimentos que estão em estudos, e sendo assim os grupos extremistas protetores de animais tem de buscar melhorar seus conhecimentos antes de cometer crimes, como invasão em laboratórios de empresas que estão com estudos avançados fazendo com que os mesmo percam anos de estudos e ainda colocando em riscos os animais que são retirados dos laboratórios pois os mesmos sempre estava constantemente sendo monitorado para que não alterasse o nível de estresse do animal e assim buscar o melhor resultado para a pesquisa em que está em questão.

Referências bibliográficas

GERMINIANI, Clotilde de Lurdes B. Pesquisa x proteção de animais. Revista CRMV – PR, Paraná, n.42, abr, mai, jun.2014. Disponível em: <https://issuu.com/crmvpr/docs/revista_42_prova_07>. Acesso em: 14.abr.2017.

OLIVEIRA, Leticia N. et al. A Lei Arouca e o uso de animais em ensino e pesquisa na visão de um grupo de docentes. Revista Bioetikos - Centro Universitário São Camilo, 2013. Disponível em:<<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/103/2.pdf>>. Acesso em: 12.abr.2017.

RECH, Maya P. Experimentação animal: uma abordagem acerca do sofrimento e crueldade. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2013_2/maya_rech.pdf>. Acesso em: 12.abr.2017.



ANDRADE, Antenor; PINTO, Sergio C; OLIVEIRA, Rosilene Santos de. Animais de Laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: from SciELO Books. Editora FIOCRUZ, 2002. 388p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/sfwtj/pdf/andrade-9788575413869.pdf>>. Acesso em: 12.abr.2017.

CAZARIN, Karen Cristine C. Redução, refinamento e substituição do uso de animais em estudos toxicológicos: uma abordagem atual. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 40, n. 3, jul./set., 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/bioterio/Artigos/Procedimentos%20experimentais/Alternativa%20toxicologia.pdf>>. Acesso em: 14.abr.2017.

MOLANO, Raul Fernando Silva. Utilização de animais no ensino e na pesquisa. Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia. N.º 67 – Dezembro de 2012.p. 14. Disponível em: <http://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20Ook.pdf>. Acesso em: 01.jun.2017.

Dos autores:

¹Acadêmica do 9º Período de Medicina Veterinária na instituição Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: priscillaoliveirasr@gmail.com

²Acadêmico do 9º Período de Medicina Veterinária na instituição Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: fernandoluciano8@hotmail.com

³Professora doutora em Ciências da Religião, atua na cadeira de Língua Portuguesa na instituição Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: maura@fimes.edu.br

